



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional.

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA – PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO AO SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM ESTÁGIO PROBATÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Ana Maria Clarete Balestro Dias da Silva¹

Amanda Pinto da Silva²

Marina Alvares Cortes Salvador³

Tatiana dos Anjos Magalhães⁴

Andre Luis Amorim Silva Filho⁵

Claudete Francisco de Souza⁶

Lia Raposo de Assis Martins⁷

Resumo: Este artigo se propõe a apresentar o trabalho desenvolvido por assistentes sociais e psicólogos em uma universidade pública, junto aos servidores técnico-administrativos em estágio probatório. As ações desenvolvidas pela equipe buscam estabelecer um primeiro contato desses com a Universidade, construir espaços coletivos de diálogo e reflexão sobre serviço público e educação pública, além de favorecer a integração à Instituição e ao trabalho.

Palavras-chave: trabalho, estágio probatório, serviço público

Abstrac: This article proposes to present the work developed by social workers and psychologists with administrative servers in a public university. The actions developed by the team seek to establish a first contact with the university as well as constructing collective environments of dialogue and reflection about public service and education, besides favoring integration to the institution and the job.

1.Introdução

As reflexões apresentadas no presente estudo partem da análise e sistematização do trabalho interdisciplinar desenvolvido por assistentes sociais e psicólogos da Seção de Prevenção Sociofuncional (SPSF) junto aos servidores técnico-administrativos incursos em estágio probatório da Universidade Federal Fluminense.

¹ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: anabalestro@globo.com.

² Profissional de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: anabalestro@globo.com.

³ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: anabalestro@globo.com.

⁴ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: anabalestro@globo.com.

⁵ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: anabalestro@globo.com.

⁶ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: anabalestro@globo.com.

⁷ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: anabalestro@globo.com.

A Seção de Prevenção Sociofuncional (SPSF) compõe a Coordenação de Pessoal Técnico-Administrativo (CPTA) da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) da Universidade Federal Fluminense (UFF), localizada no Município de Niterói/Rio de Janeiro. A Seção tem por objetivo promover atividades de acompanhamento ao servidor técnico-administrativo nas relações e atividades de trabalho.

Criada em 2003, inicialmente como um Programa, atualmente comporta uma Seção dentro da estrutura organizacional da Universidade, na qual trabalham, de forma integrada, psicólogos e assistentes sociais. A equipe da SPSF atualmente é composta por 4 assistentes sociais e 3 psicólogos atendendo a todo o corpo técnico-administrativo da UFF, composta por 4.200 servidores⁸. Através de diversos programas, a Seção busca, nas suas ações, estimular o diálogo nas relações para que se estabeleça a cooperação nos coletivos de trabalho e ainda subsidiar as políticas de pessoal da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), contribuindo, assim, para a melhoria dos processos de trabalho da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Os programas que compõe a SPSF são: *Programa Sociofuncional, Programa de Preparação para a Aposentadoria, Programa de Prevenção ao Abandono, Programa de Acompanhamento ao servidor em Movimentação e Programa de Acompanhamento ao Servidor em Estágio Probatório*, este último contemplado no presente artigo.

2. A atuação do Serviço Social nas organizações

Historicamente o Serviço Social é convocado para atuar no controle da classe trabalhadora, mantendo-a funcional ao capital, adequando padrões, canalizando tensões, influenciando condutas (IAMAMOTO; CARVALHO, 1982).

No contexto das organizações, sejam elas públicas ou privadas, a contratação desse profissional não foge à regra. Os que atuam na área de gestão de pessoas são convocados com o propósito de atuar no controle dos conflitos existentes entre trabalhadores e empresa, na administração dos processos de trabalho, para assegurar o emprego adequado da força de trabalho na produção da mais valia⁹ (MOTA, 1998).

O aumento das desigualdades amplia e radicaliza a questão social e torna-se a base da tendência de ampliação do mercado de trabalho para os assistentes sociais nas últimas décadas, chamado a participar da reconfiguração das estratégias políticas e ideológicas de

⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0#T%C3%A9cnico>. Acesso em 03/04/2019.

⁹ **Mais-valia:** termo definido por Karl Marx que significa produzir uma mercadoria de valor mais elevado que o conjunto das mercadorias necessárias para produzi-la, isto é, a soma dos valores dos meios de produção e orça de trabalho. Este valor excedente e que não é remunerado pelo patrão é chamado de mais valia. (MARX, 2002)

legitimação do poder de classe. As transformações ocorridas nos espaços socio-ocupacionais dos assistentes sociais têm origem nesses processos sociais (IAMAMOTO, 2009).

Novos modelos gerenciais baseados na competência, o uso de novas tecnologias e as diferentes formas de contratação representam novas requisições postas ao Serviço Social, que é chamado a contribuir com o processo de comprometimento dos trabalhadores para com as novas formas de trabalho estabelecidas a partir da reestruturação produtiva¹⁰ (AMARAL; CESAR, 2009).

Não excludentes, mas coexistindo, velhas demandas são postas. Atribuições antigas ainda são dadas, tais como a manutenção do caráter educativo voltado para mudanças de hábitos e comportamentos, para que o trabalhador se adeque ao processo produtivo, assim como as questões relativas ao absenteísmo, alcoolismo, uso de drogas, afastamento do trabalho, conflitos familiares, dificuldades financeiras, dentre outros. (MOTTA, 1998)

O desafio apresenta-se, então, para os assistentes sociais da Seção, em adotar uma análise crítica a essa lógica ao propor alternativas profissionais às requisições postas que atendam ao projeto ético político da emancipação humana, da garantia de direitos, do estímulo à participação ativa da classe trabalhadora diante das dificuldades do contexto laboral.

3. Apresentação do Programa

O *Programa de Acompanhamento ao Servidor Técnico-Administrativo em Estágio Probatório* foi instituído em 2006, tendo por proposta a realização de um trabalho de acolhimento e acompanhamento ao servidor que ingressa na Universidade através de concurso público, sendo regido pela Lei 8.112/90 – O Regime Jurídico Único. As novas contratações aumentaram a partir do cumprimento das pactuações e termos de acordo de metas do Programa de Reestruturação e Integração das Universidades Federais - REUNI, instituído pelo decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que representou um processo de expansão vertiginoso e o conseqüente ingresso de um número expressivo de novos servidores.

Segundo pesquisa apresentada por Loureiro (2015), a partir do REUNI, de 2003 a 2007 houve um aumento de aproximadamente 111% de discentes e o aumento apenas parcial de professores e técnico-administrativos, representados na ordem de aproximadamente 44% de ampliação do quadro de docentes e 16% de aumento do corpo técnico-administrativo das

¹⁰ **A Reestruturação Produtiva** – também chamada de capitalismo flexível, ocorrida a partir segunda metade do século XX, caracterizada por transformações no sistema de produção capitalista, alterando os processos e as relações de trabalho. O termo, reestruturação produtiva, tem sido estudado por diversos autores, dentre eles Antunes (2000), Andrade (2000) e Harvey (1989)

Instituições Federais de Ensino Superior - IFES. Tal quadro nos revela a precarização e intensificação do trabalho a que estão submetidos os trabalhadores das IFES.

Atualmente a UFF possui cerca de 500 servidores técnico-administrativos em estágio probatório e que são contemplados com as ações do Programa. Pesquisa realizada por Albrecht (2010) nos mostra o perfil dos candidatos que buscam a carreira do serviço público através dos concursos. A maioria são jovens adultos no início de suas carreiras profissionais, investindo determinado período de suas vidas à preparação para concursos públicos, ocorrendo cada vez mais o ingresso de trabalhadores com grau de escolarização elevado, além do exigido para o cargo. A pesquisa da autora mostra ainda que os sujeitos pesquisados já passaram pelo processo de educação e aquisição de conhecimento para determinada profissão e se encontram em um processo de adaptação à realidade laboral, iniciando o seu ingresso no mundo do trabalho, sendo este tido como indispensável para a satisfação das necessidades materiais e psicológicas, além de ter a função de inclusão social, na qual as pessoas podem estabelecer vínculos e trocas sociais.

A mudança de emprego ou o primeiro emprego, a chegada a uma nova instituição por vezes localizada em outra cidade, os rearranjos familiares, são situações carregadas de tensões e expectativas. Estas e outras questões trazem no seu bojo, diversas e recorrentes demandas apresentadas por estes servidores ao ingressar na Universidade, levando à necessidade de aproximar o foco de atenção sobre ele.

O Programa de Acompanhamento ao Servidor Técnico-Administrativo em Estágio Probatório busca, então, entender sua história e expectativas, apresentar o serviço público e a universidade pública a partir de um contexto histórico e sociopolítico, favorecer a integração à organização e ao trabalho, proporcionar o conhecimento e o acesso aos seus direitos e aos serviços ofertados pela Universidade.

Tendo como horizonte a prevenção, o Programa busca, ao ofertar um espaço de escuta e orientação, estabelecer um vínculo com o novo servidor, objetivando ser uma referência na Instituição a fim de orientá-lo e acompanhá-lo, bem como às suas chefias, nas dificuldades vivenciadas. O objetivo é facilitar e estimular o diálogo, fortalecendo os coletivos de trabalho, possibilitando a transformação das situações e a superação das dificuldades. Apostamos que quando ocorre o diálogo nos coletivos de trabalhadores, emergem questões que escapam ao olhar do cotidiano, evidenciando a própria organização do trabalho, os protocolos, enfim, a forma como o trabalho é realizado, considerando que é preciso conhecer a atividade de trabalho a partir daquele que a executa, ou seja, o trabalhador, para então transformá-lo (Schwartz, 2007).

O Programa de Acompanhamento ao Servidor em Estágio Probatório está, assim, norteado no sentido de construir espaços em que o trabalhador possa analisar e refletir mais sobre sua atividade, buscando melhor elucidar e encontrar alternativas viáveis para as questões que afetam seu dia a dia de trabalho. É na experiência que temos em nossa Seção, junto com os coletivos de trabalhadores, que o debate de normas e valores se dá, colocando em questão a própria organização do trabalho, os protocolos, enfim, a forma como a tarefa é realizada. A aposta é de que essa aproximação inicial e o estabelecimento de vínculos com o novo servidor possibilite que eles reconheçam a Seção como um recurso institucional para atuar nas situações que possam ocorrer no trabalho.

Dessa forma, os objetivos do Programa podem ser assim definidos:

- Apresentar a SPSF ao servidor em estágio probatório;
- Oferecer ao servidor em estágio probatório informações associadas à UFF e aos seus direitos;
- Orientar o servidor em estágio probatório sobre as dúvidas referentes à legislação e/ou encaminhá-lo para os setores responsáveis;
- Promover atividades de acompanhamento individual e/ou coletivo, aos servidores em estágio probatório;
- Participar, com os demais setores da DGL/CPTA, dos processos de planejamento das vagas e lotação dos servidores recém-ingressos.

Dentre os principais motivos que levaram os servidores a buscar a Seção no ano de 2018, segundo dados do Relatório Anual elaborado pela Seção¹¹, destacamos: **o ajuste de lotação** – que pode ser uma estratégia de mudança para lidar com uma atividade insatisfatória ou um deslocamento geográfico para ficar mais próximo da residência, pois como a UFF possui Unidades no interior do Estado do Rio de Janeiro, muitas vezes o candidato aprovado reside em localidade diferente de sua lotação; **os conflitos com chefias ou pares** - as diferentes formas de gestão assim como os diferentes tipos de contrato de trabalho e de cargos existentes na UFF, tais como os docentes, terceirizados, contratados, estagiários, residentes, podem favorecer os conflitos. Essas relações nem sempre se dão de forma amigável. A **inadaptação ao setor/função/ atividade** é também bastante recorrente. Muitos ingressam com formação acadêmica superior ao exigido para o cargo, o que pode gerar uma insatisfação com a atividade desempenhada. Os **problemas familiares** também são frequentes, dada a necessidade de rearranjos da organização familiar frente a uma nova rotina de trabalho.

¹¹ Dados do Relatório Anual das atividades desenvolvidas pela Seção.

As atividades do Programa de Acompanhamento ao Servidor em Estágio Probatório estão estruturadas em 4 etapas principais, sendo elas: **(1)** a apresentação da seção no momento da convocação dos candidatos; **(2)** a realização de uma atividade de grupo, onde são propostas atividades de reflexão e discussão sobre serviço público e educação pública; **(3)** a reunião de equipe para definição de lotação e **(4)** o acompanhamento do servidor durante os 36 meses do estágio probatório, que ocorre por meio eletrônico e encontros presenciais periódicos.

A Seção participa das reuniões da Divisão de Gestão de Lotação - DGL que antecedem a nomeação dos novos servidores, com o objetivo de levar as impressões iniciais e os temas abordados pelos candidatos convocados, com vistas a contribuir na definição das lotações. As atividades desenvolvidas pela Seção junto aos coletivos de trabalhadores, muitas vezes realizadas nos seus espaços de trabalho, possibilitam um conhecimento da dinâmica e da particularidade de cada local. Esse conhecimento representa um aspecto importante levado para a reunião de definição das lotações.

As atividades desenvolvidas com esses novos servidores envolvem a utilização de diversos instrumentos como: atendimentos individuais aos servidores; atendimentos a chefias; orientações telefônicas; contatos e encaminhamentos a outros setores; realização de atividades de grupos; elaboração de relatórios e sistematização de dados, dentre outras ações julgadas pertinentes ao acompanhamento de cada servidor, considerando as demandas apresentadas e as ações propostas com o objetivo da prevenção.

A abordagem, de caráter interdisciplinar, realizada pelos assistentes sociais e psicólogos da SPSF, busca assegurar a criação de um espaço de atuação conjunta que assegure as especificidades de cada profissão e delimite os parâmetros de atuação, respeitando o referencial teórico-metodológico que subsidia o fazer de cada profissional, sem prejuízo da sua identidade profissional.

“Cada um desses especialistas, em decorrência de sua formação e das situações com que se defronta na sua história social e profissional, desenvolve sensibilidade e capacitação teórico-metodológica para identificar nexos e relações presentes nas expressões da questão social com as quais trabalham e distintas competências e habilidades para desempenhar as ações propostas. Portanto, o trabalho coletivo não impõe a diluição de competências e atribuições profissionais. Ao contrário, exige maior clareza no trato das mesmas e o cultivo da identidade profissional, como condição de potencializar o trabalho conjunto” (CFESS, 2012).

A realização de reuniões conjuntas periódicas de planejamento e estudo de caso também compõe a metodologia de trabalho da Seção, com o intuito de estabelecer as particularidades da intervenção profissional a partir do que é próprio e específico de cada profissão, conforme orienta a cartilha publicada pelo CFESS “Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social”. (CFESS, 2011)

Dessa forma, através das ações propostas pelo Programa, buscamos contribuir para a melhor integração do novo servidor ao seu local de trabalho, para que este se torne fonte de promoção de saúde e desenvolvimento humano.

4. Desafios para o Serviço Social

Vários são os desafios dados. Apropriar-se de um campo estratégico para o enfrentamento das questões relacionadas ao trabalho que afetam a todos os trabalhadores, em particular os servidores públicos, em tempos de desmantelamento dos serviços públicos e desqualificação do papel social dos seus trabalhadores, rompendo com as velhas práticas conservadoras que assombram a profissão, certamente é um deles. A instituição requisitante do profissional de serviço social espera uma legitimação da ação profissional aos seus interesses, como nos sinaliza Mota (1998). No caso dos assistentes sociais da empresa, muitas vezes é esperado que este pautar sua atuação como disciplinador do empregado ou aquele que vai apurar as faltas cometidas e adequá-lo nos padrões comportamentais esperados. Essa requisição é recorrente nas demandas apresentadas pelas chefias ao procurar a SPSF. Romper com tal requisição torna-se um desafio diário, considerando a autonomia relativa dos profissionais frente a uma estrutura organizacional pautada na hierarquia das relações.

É necessário também buscar alternativas que superem modelos gerenciais empresariais, tão caros ao modelo de exploração capitalista, cujo foco no resultado representa a proposta central. No serviço público, provoca mudanças na gestão dos processos de trabalho, nos critérios de eficácia e eficiência, na avaliação de desempenho (CHANLAT, 2012). “A orientação gerencialista está cada vez mais voltada para tarefas e menos para pessoas, precarizando o trabalho, desmotivando o servidor e fazendo com que as tarefas laborais pressionem cada vez mais o indivíduo, dificultando a criação de espaços de diálogo e de exercício de criatividade.” (SIQUEIRA; MENDES, 2009)

Entendemos ser, também, um grande desafio superar as urgências e emergências das demandas que chegam para a Seção, mas oferecer respostas mais qualificadas, capazes de transpor o imediato da aparência e com isso propor alternativas aos interesses dos usuários. Apreender as situações postas, para além das aparências - compreender o que não está dado, o que não é falado, para articular uma intervenção que rompa com o conservadorismo e a reprodução das relações de exploração.

Importante também incluir a investigação enquanto um componente fundamental do exercício profissional, condição para o desvendamento da realidade e para propor alternativas de ação compatíveis com as necessidades e interesses dos usuários. Para tanto, é necessário desenvolver a sistematização das informações obtidas no contato direto

com servidores nas várias abordagens profissionais, articulando propostas sistemáticas de pesquisa com os projetos de intervenção técnica. Isso possibilita que não limitemos a atuação do Programa aos atendimentos individuais e por vezes, emergenciais, distanciando-se dos coletivos de trabalhadores e do caráter investigativo da profissão.

Enfrentar dos desafios cotidianos apresentados requer estratégias e articulações políticas, qualificação constante e aproximação com os coletivos de trabalhadores da UFF.

Considerações:

Este artigo buscou apresentar o trabalho desenvolvido com os servidores técnico-administrativos em estágio probatório de uma universidade pública. Com o aumento do ingresso de novos servidores, principalmente a partir do REUNI, percebeu-se igualmente um incremento de demandas específicas desta categoria de servidores. Integrar-se a uma nova cultura organizacional, lidar com as mudanças na rotina familiar, apropriar-se do sentido de ser um servidor público. Tais fatores levaram a Universidade a voltar o foco de atenção para esses servidores.

Almejando o viés da prevenção e entendendo que o trabalho tem um caráter central na vida dos trabalhadores, como meio de subsistência, como fator de desenvolvimento e inserção na vida em comunidade, como promotor de saúde, foi instituído o Programa de Acompanhamento ao Servidor em Estágio Probatório, que por meio de suas ações, busca ofertar um espaço de acolhimento e orientação, favorecendo, ainda, a construção de espaços coletivos de diálogos sobre o trabalho.

Entretanto, o trabalho desenvolvido é sempre permeado por tensionamentos, avanços e retrocessos, pois atua em um campo estratégico para o enfrentamento das questões relacionadas ao trabalho, mas também perpassado por relações políticas, sejam elas institucionais ou conjunturais.

O atual cenário do serviço público brasileiro, caracterizado por cortes de orçamento, desmantelamento de serviços público, desqualificação dos servidores, remetem a um cenário de retrocessos quanto à garantia dos direitos trabalhistas, onde o desmonte predomina sobre a proteção. Soma-se a isso o fato de que o Serviço Social é historicamente requisitado para atuar como apaziguador de conflitos, disciplinador de condutas, adequando-as às necessidades do capital.

Romper com tais requisições torna-se, assim, um desafio cotidiano para os assistentes sociais que atuam no programa. Buscar alternativas junto aos trabalhadores para as dificuldades enfrentadas, promover o fortalecimento dos coletivos, apreender as situações para além da sua aparência, valorizar a investigação como condição para o desvendamento

da realidade, requer estratégias e articulações políticas, muitas vezes limitadas pelas relações hierárquicas presentes na instituição.

É buscando superar às dificuldades apresentadas no trabalho que o Programa se propõe a atuar junto aos servidores, apostamos na construção coletiva de novas formas de organização do trabalho, a partir da fala daquele que realiza a atividade. Significa dizer construir o trabalho *junto* com os trabalhadores e não *para* os trabalhadores.

Assim, apostamos na contribuição do Programa de Acompanhamento ao Servidor em Estágio Probatório para a valorização e a defesa do serviço público e do servidor público.

Referências:

ALBRECHT, Priscila Anny Tomachski. **SENTIDOS DO TRABALHO PARA CONCURSEIROS: a busca do emprego estável como estratégia de inserção no mundo do trabalho contemporâneo**. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

AMARAL, A. S.; CESAR, M. J. **O trabalho do assistente social nas empresas capitalistas**. In: CFESS /ABEPSS. (Org.). Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. 1ed. Brasília: CEFESS/ABEPSS, 2009, v. 1.

ANDRADE, D. B. M. de. **O processo de reestruturação produtiva e as novas demandas organizacionais do Serviço Social**. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 4. Brasília: Universidade de Brasília:2000.

ANTUNES, R. L. C. **Adeus ao Trabalho?** : Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7a. ed. ampl. – São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

CHANLAT, J.F. **O gerencialismo e a ética do bem comum: a questão da motivação para o trabalho nos serviços públicos**. In Anais do VII Congreso Internacional del CIAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública. Lisboa, Portugal (2002).

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social**. Brasília, DF, 2011. Disponível em http://www.cfess.org.br/arquivos/Cartilha_CFESS_Final_Grafica.pdf, acessado em 16/04/2019.

_____. **Atribuições privativas do/a Assistente Social em questão**. Brasília, DF, 2012. Disponível em <http://www.cfess.org.br/arquivos/atribuicoes2012-completo.pdf>, acessado em 16/04/2019.

LOUREIRO, T. **A remoção e as vivências de prazer-sofrimento dos assistentes em administração da Universidade Federal de São Carlos**. Dissertação

(Mestrado) – Programa de Pós-Graduação de Organizações e Sistemas Públicos da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2015.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1989 (3. ed.).

IAMAMOTO, M.V. **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social**. In: CFESS /ABEPSS. (Org.). Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. 1ed. Brasília: CEFESS/ABEPSS, 2009, v. 1.

SIQUEIRA, M.V.S.; MENDES, A.M.. **A gestão de pessoas no setor público e a reprodução do discurso do setor privado**. Revista do Serviço Público, Brasília, DF, p. 241-250, jul./set. 2009.

MARX, K. **O Capital**. Crítica da Economia Política. Livro I, Volume I. 19ª Edição - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MOTA, Ana Elizabete da. **O Feitiço da Ajuda** – as determinações do Serviço Social na empresa. 4ª edição - São Paulo: Cortez, 1998.

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA. Conceito de reestruturação produtiva. Disponível em <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/reestruturacao-produtiva.htm>. Acesso em 13/04/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Disponível em <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0#T%C3%A9cnico>. Acesso em 03/04/2019.

SCHWARTZ, Y. & DURRIVE, L. (Orgs.) (2007). **Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana**. Niterói: EdUFF. (Original publicado em 2003).